



ISSN: 2953-4283

2025 (4)

RAÍZES VIVAS: O PAPEL SOCIAL DAS AÇÕES  
EDUCATIVAS DO MUSEU AFRO BRASIL  
EMANOEL ARAUJO\*

Living roots: the social role of educational actions at the Afro Brazil Museum  
Emanoel Araujo

Ana Letícia David\*\* <https://orcid.org/0000-0002-8383-4021>

**Resumo:** O objetivo central deste artigo é investigar como e se as atividades educativas do Museu Afro Brasil Emanoel Araujo se tornaram uma ferramenta estratégica para sensibilizar e promover a valorização da cultura afro-brasileira. Parte-se da hipótese de que, ao oferecer programas educativos em linguagem simples, abordando diversos temas da história, memória, identidade e cultura africanas no Brasil, o museu amplia a compreensão crítica do público visitante em prol da preservação do patrimônio afro-brasileiro e da luta antirracista. Para atingir os objetivos propostos, o nível de pesquisa utilizado será o exploratório. A metodologia inclui uma análise documental dos principais marcos legais, da Política Educativa dos Museus

---

\* Este artigo fez parte das apresentações no XIV Encontro Regional do CECA LAC: "Educação em museus e democracia: diversidade, inclusão e direito à memória", realizado em novembro de 2024 em Fortaleza, Brasil.

\*\* Programa de Pós-graduação Interunidade em Museologia - Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [ana.olimpio@usp.br](mailto:ana.olimpio@usp.br)

Nacionais e dos materiais educativos disponibilizados pelo museu. Além disso, a pesquisa de campo consistirá em entrevistas com educadores do museu.

**Palavras-chave:** museu afro-brasileiro; patrimônio cultural afro-brasileiro; programas educativos; educação antirracista.

**Resumen:** El objetivo central de este trabajo es investigar cómo y si las actividades educativas del Museu Afro Brasil Emanuel Araujo se han convertido en una herramienta estratégica para sensibilizar sobre la cultura afrobrasileña y promover su valorización. Se basa en la hipótesis de que, al ofrecer programas educativos en un lenguaje sencillo que abarcan diversos temas de historia, memoria, identidad y cultura africana en Brasil, el museo amplía la comprensión crítica del público visitante a favor de la preservación del patrimonio afrobrasileño y la lucha antirracista. Para alcanzar los objetivos propuestos el nivel de investigación utilizado será exploratorio. La metodología incluye un análisis documental de los principales marcos legales, la Política Educativa de los Museos Nacionales y los materiales educativos proporcionados por el museo. Además, la investigación de campo consistirá en entrevistas con educadores de museos.

**Palabras clave:** museo afrobrasileño; patrimonio cultural afrobrasileño; programas educativos; educación antirracista.

**Abstract:** The central objective of the research is to investigate how and whether the educational activities of the Museu Afro Brasil Emanuel Araujo have become a strategic tool for raising awareness about Afro-Brazilian culture and promoting its appreciation. It is based on the hypothesis that by offering educational programs in simple language covering various themes of history, memory, identity and African culture in Brazil, the museum expands the critical understanding of the visiting public in favor of the preservation of Afro-Brazilian heritage and the anti-racist struggle. To achieve the proposed objectives, the level of research used will be exploratory. The methodology includes a documentary analysis of the main legal frameworks, the National Museum Education Policy and the educational materials provided by the museum. In addition, the field research will consist of interviews with museum educators.

**Keywords:** Afro-Brazilian Museum; Afro-Brazilian cultural heritage; educational programs; anti-racist education.

**Recibido:** 17-01-2025. **Aceptado:** 21-02-2025. **Publicado:** 10-03-2025.

**Ana Letícia David** es Mestranda do Programa de Pós-graduação Interunidade em Museologia pela Universidade de São Paulo (2024). Especialista em Museografia e Patrimônio Cultural pelo Centro Universitário Claretiano (2020). Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2017). Bibliotecária/Documentalista na Universidade Federal de São Paulo. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia; Biblioteca

**Dossier:** Educação em museus e democracia: diversidade, inclusão e direito à memória.

**A. L. David.** *Raízes vivas: o papel social das ações educativas do Museu...* **EducaMuseo** 2025-4

Universitária; Gestão de Bibliotecas; Memória Social, Museologia e Patrimônio.

**Cómo citar:** David, A. L. (2025). Raíces vivas: o papel social das ações educativas do Museu Afro Brasil Emanuel Araujo. *EducaMuseo*, 4, 1-13.



Obra protegida bajo Licencia Creative Commons Atribución: **No Comercial / Compartir Igual** (*by-nc-sa*) <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/EducaMuseo>

## Introdução

Os museus, enquanto espaços de aprendizado e interação social podem ser analisados de diversas formas, dependendo de sua finalidade, refletindo de perto o desenvolvimento da cultura humana. Essa análise pode ser puramente conceitual, focada no funcionamento, nas interações dos profissionais e públicos que os frequentam, ou nas ações decorrentes de sua missão. Neste sentido, ao valorizar e apoiar os museus como ambientes educativos, estamos contribuindo para uma sociedade mais informada, engajada e culturalmente enriquecida (Desvallées; Mairesse, 2013).

Diante deste cenário, a presente pesquisa em andamento visa compreender como e se ao oferecer programas educativos de linguagem simples abordando diversos temas da história, memória, identidade e cultura africana no Brasil, o Museu Afro Brasil Emanuel Araujo (MAB) amplia a compreensão crítica do público visitante em prol da valorização e preservação do patrimônio cultural afro e afro-brasileiro. A compreensão desses elementos pode fornecer uma visão mais clara das práticas bem-sucedidas do museu, bem como das áreas que podem ser aprimoradas, consolidando o seu papel como um agente de mudança social e cultural. Além disso, essa pesquisa pode oferecer diretrizes valiosas para outros museus e instituições culturais interessadas em promover a diversidade e combater o racismo por meio da educação e promoção cultural.

A motivação para o desenvolvimento desta questão surgiu a partir de uma experiência pessoal: o primeiro contato com uma de suas ações educativas, uma visita guiada. A participação na visita guiada, através de uma comunicação interpessoal dialógica com o educador do Núcleo de Educação do museu, proporcionou um contato enriquecedor com o acervo, a história e a identidade da cultura afro-brasileira. A sensação de empoderamento, pertencimento ao espaço e a percepção da importância de compartilhar essa experiência com outras pessoas despertaram a curiosidade em investigar o impacto das atividades educativas do museu sobre os visitantes.

No Brasil, a criação da Política Nacional de Museus (PNM), em 2003, coordenada pelo Ministério da Cultura, foi importantíssima neste processo, pois, estabeleceu diretrizes e ações que visam a democratização do acesso à cultura, a preservação do patrimônio histórico e a promoção da educação museal, fortalecendo a atuação dos museus como espaços de aprendizagem e inclusão social, com o objetivo de:

[...] promover a valorização, a preservação e a fruição do patrimônio cultural brasileiro, considerado como um dos dispositivos de inclusão social e cidadania, por meio do desenvolvimento e da revitalização das instituições museológicas existentes e pelo fomento à criação de novos processos de produção e institucionalização de memórias constitutivas da diversidade social, étnica e cultural do país (PNM, 2003, p. 8).

A dimensão educativa de um museu reside em seu potencial, que engloba as diversas oportunidades de aprendizado proporcionadas pelo espaço, acervo e atividades educativas desenvolvidas ali. Neste sentido, a Política Nacional de Educação Museal (PNEM), produto de um processo iniciado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), criada em 2017, como um desdobramento da Política Nacional de Museus, é fundamental para orientar e consolidar as práticas educativas nos museus brasileiros. A PNEM estabelece diretrizes para que os

museus desenvolvam programas e projetos que potencializam suas funções educativas, promovam a formação continuada dos profissionais da área e incentivem a participação ativa das comunidades. Dessa forma, a PNEM reforça a ideia de que os museus são espaços privilegiados para a construção de conhecimento e a formação crítica dos cidadãos, ampliando o impacto educativo dessas instituições na sociedade (IBRAM, 2018).

Dito isto, o MAB, inaugurado em 2004 e administrado pela Associação de mesmo nome, é um museu histórico, artístico e etnológico, localizado dentro do Parque Ibirapuera em São Paulo, ocupando uma área de pouco mais de 10 mil m<sup>2</sup> e vinculado à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado (MUSEU AFRO BRASIL, 2023a). Ele existe para destacar a rica herança cultural e histórica da população afro-brasileira, alinhando-se com os princípios de inclusão e representatividade cultural promovidos pela PNM. A criação do MAB também foi facilitada pelo apoio institucional e pelos recursos disponibilizados através da PNM. Esse suporte foi crucial para a implementação de um museu dedicado a uma parte significativa, mas frequentemente sub-representada, da população brasileira.

Atualmente o MAB abriga mais de 8 mil obras, incluindo pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, documentos e peças etnológicas, produzidas por artistas brasileiros e estrangeiros desde o século XVIII até os dias atuais. Dentre essas obras, o acervo abrange uma variedade de aspectos dos universos culturais africanos e afro-brasileiros, abordando temas como religião, trabalho, arte, escravidão, entre outros, e registrando a trajetória histórica africana na construção da sociedade brasileira (MUSEU AFRO BRASIL, 2023a).

O Museu Afro Brasil tem, pois, como missão precípua a desconstrução de estereótipos, de imagens deturpadas e expressões ambíguas sobre personagens e fatos históricos relativos ao negro, fazendo pairar sobre eles obscuras lendas que um imaginário perverso ainda hoje inspira, e que agem silenciosamente sobre nossas cabeças, como uma guilhotina, prestes a entrar em ação a cada vez que se vislumbra alguma conquista que represente mudança ou o reconhecimento da verdadeira contribuição do negro à cultura brasileira (Araujo, 2011, p. 90).

O MAB teve suas origens na coleção particular do Diretor Curador Emanuel Araujo, um proeminente artista baiano conhecido por suas diversas habilidades, que vão desde escultura até curadoria. Ao longo de 19 anos, o museu estabeleceu-se como uma instituição de destaque, integrando de forma harmoniosa História, Memória, Arte e Contemporaneidade, com especial enfoque nas culturas brasileira, africana e afro-brasileira (MUSEU AFRO BRASIL, 2023b).

O Museu Afro Brasil é, portanto, um museu histórico que fala das origens, mas atento a identificar na ancestralidade a dinâmica de uma cultura que se renova mesmo na exclusão. Um centro de referência da memória negra, que reverencia a tradição que os mais velhos souberam guardar, mas faz reconhecer os heróis anônimos de grandes e pequenos combates, e os negros ilustres na esfera das ciências, letras e artes, no campo erudito ou popular (Araujo, 2011, p. 90).

## Desenvolvimento

O MAB desempenha um papel fundamental na salvaguarda do patrimônio cultural

afro-brasileiro. Ao definir patrimônio cultural como “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (Constituição Federal, 1988), o Brasil reconhece a concepção de patrimônio cultural é ampla e para além da noção de monumentos históricos e a importância de preservar a diversidade cultural. O MAB, alinhado a essa perspectiva, atua ativamente na preservação e divulgação da história, da arte e das tradições afro-brasileiras, contribuindo para a construção de uma memória coletiva mais justa e equitativa.

Logo, podemos entender que o patrimônio cultural do Brasil está identificado nos brasileiros, na sua cultura, na sua história, seus costumes e como tais merecem ser preservados. Dito isto, para Desvalles e Mairesse (2013, p. 74), “o patrimônio é um bem público cuja preservação deve ser assegurada pelas coletividades, quando não é feita por particulares.” De acordo com essa perspectiva, o patrimônio cultural não é uma entidade preestabelecida, mas sim uma construção baseada em valores. Nós, enquanto sociedade, somos os responsáveis por definir o que é considerado patrimônio, pois atribuímos valor às coisas. Portanto, a reflexão sobre o patrimônio envolve tomar decisões e representa uma expressão de poder (Cury, 2013, p. 23).

Já o patrimônio cultural afro-brasileiro, “designa, a princípio, toda expressão cultural que evoca, como espaço de elaboração, a experiência da escravidão ou, como origem, os significados e simbologias que remetem à ancestralidade africana” (Lima, 2012, p. 16). Ou seja, é um rico conjunto de expressões culturais, tradições, conhecimentos e histórias que foram trazidos pelos africanos e seus descendentes ao Brasil durante o período da escravidão. Historicamente, a esse deslocamento é dado o nome de Diáspora Africana, que se refere à dispersão forçada de milhões de africanos escravizados durante o tráfico transatlântico de escravos, que os levou para as Américas, Europa e outras partes do mundo.

A diáspora, conceituada por diversos autores, transcende a mera noção de dispersão geográfica. Para Gilroy (2001), ela representa uma consciência plural, que conecta indivíduos a diferentes pátrias e culturas. Stuart Hall (2000, 2003) aprofunda essa discussão, destacando o caráter híbrido da identidade diaspórica, em constante transformação. Reis (2010), por sua vez, enfatiza a dimensão experiencial da diáspora, que pode ser tanto um espaço de pertencimento quanto de exclusão. A diáspora tem um impacto profundo nas culturas, tradições e identidades dos grupos envolvidos, e muitas vezes essas comunidades diaspóricas mantêm conexões culturais e identitárias com suas terras de origem, mesmo após várias gerações vivendo em outros lugares.

O patrimônio cultural afro-brasileiro é rico e diversificado, compreendendo manifestações religiosas, com forte conexão com a natureza e os ancestrais, valorizando música, dança e cerimônias rituais. Além disso, há importantes expressões artísticas, como literatura, pintura, escultura e artes visuais. A culinária também é essencial, com pratos e ingredientes da África incorporados à gastronomia brasileira. Essa riqueza cultural, tecnologias e saberes científicos enriquece a diversidade do Brasil.

Como um museu da diáspora, o Museu Afro Brasil, portanto, registra não só o que de africano ainda existe entre nós, mas o que foi aqui apreendido, caldeado e transformado pelas mãos e pela alma do negro, salvaguardando ainda o legado de nossos artistas – e foram muitos, anônimos e reconhecidos, os que nesse processo de miscigenação étnica e

mestiçagem cultural contribuíram para a originalidade de nossa brasilidade (Araujo, 2011, p. 89).

No entanto, o reconhecimento do patrimônio cultural afro-brasileiro destaca a importância de refletir sobre questões de relações raciais, desigualdades, discriminações, preconceitos e danos históricos enfrentados pelos africanos escravizados e seus descendentes, devido ao racismo institucionalizado desde a criação do primeiro órgão público responsável pela preservação cultural no país (Oliveira, 2019, p. 10). Preservar, valorizar e promover o patrimônio cultural afro-brasileiro é de extrema importância para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com a diversidade cultural do Brasil. Reconhecer a contribuição dos africanos e seus descendentes para a formação da identidade brasileira é essencial para uma compreensão mais ampla e precisa da história e da cultura da nação.

Porém, não podemos deixar de ter um olhar crítico em relação a certas premissas orientativas do campo do patrimônio cultural que eventualmente podem acabar se desgastando, se perdendo ou desviando, no sentido de que devemos ter sempre uma análise crítica de como estamos nos envolvendo, interagindo com a cultura a ponto de não estarmos somente tendo contato com suas representações. “O uso cultural da cultura ao invés de estabelecer uma interação das representações e práticas, privilegia as representações que eliminam as práticas.” Ou seja, precisamos vivenciar a cultura pois ela é um organismo vivo (Meneses, 2009b, p. 29).

Para assumir seu caráter educativo, o museu coloca-se, então, como o lugar onde os objetos são expostos para compor um argumento crítico. Mas só isso não basta. Torna-se necessário desenvolver programas com o intuito de sensibilizar os visitantes para uma maior interação com o museu. Não se trata da simples "formação de plateia", a valorização do museu como forma de criar "cultura mais refinada". Antes de tudo, objetiva-se o incremento de uma educação mais profunda, envolvida com a percepção mais crítica sobre o mundo do qual fazemos parte e sobre o qual devemos atuar de modo mais reflexivo (Ramos, 2004, p. 20).

Sendo os museus espaços dinâmicos que promovem a aprendizagem ativa e envolvente, a educação em museus é uma das pontes para os processos de democratização do acesso à informação, conhecimento e cultura. Eles assumem o papel de locais de negociação cultural, servindo como pontos de encontro para diversas comunidades, onde valores e identidades podem ser discutidos e negociados. É para isto, a educação museal do MAB pode desempenhar um papel essencial na desconstrução de estereótipos e preconceitos em relação à história e cultura africana. Ao conectar as pessoas com as riquezas desta herança por meio de exposições, programas educacionais e interações com objetos e artefatos, ele pode despertar o interesse e a curiosidade em aprender criticamente mais sobre esse vasto e diversificado continente.

A educação a partir do patrimônio e para o patrimônio é essencial para todos os cidadãos porque a aprendizagem referente à construção de valores patrimoniais acontece no plano atitudinal e, por isto, é uma forma de conseguirmos ser agentes das nossas memórias e identidade (Cury, 2013, p. 23).

Figura 1 - **Projeto Aos pés do Baobá**: o projeto enfatiza a cultura brasileira, valorizando a oralidade e a ficção, especialmente as narrativas de origem oral e as produções africanas e afro-brasileiras.



Fonte: Educativo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo.

Ou seja, o MAB Emanuel Araujo possui aptidão para oferecer uma oportunidade única de apresentar a história afro e afro-brasileira de maneira inclusiva, quebrando rótulos negativos muitas vezes perpetuados pela mídia e pela falta de conhecimento. Ao abordar questões complexas como colonialismo, escravidão e resistência, o Núcleo educativo do MAB Emanuel Araujo tem capacidade de promover uma compreensão mais profunda das experiências e contribuições dos povos africanos ao longo dos séculos.

Em outras palavras, educar é promover a autonomia do ser consciente que somos - capazes de proceder a escolhas, hierarquizar alternativas, formular e guiar-se por valores e critérios éticos, definir conveniências múltiplas e seus efeitos, reconhecer erros e insuficiências, propor e repropor direções (Meneses, 2000a, p. 94).

Além disso, essa jornada educativa não se limita apenas ao passado, mas também ressalta a relevância e a vitalidade da cultura africana na sociedade contemporânea. A arte, música, dança e literatura modernas da África encontram seu espaço no museu, permitindo que as pessoas vejam esta cultura como uma força criativa e dinâmica que está presente e influenciando o mundo atualmente. Para Meneses (2000a, p. 93), a memória não pode ser compreendida simplesmente como um processo de “resgate”.

Figura 2 - **Projeto Brincadeiras do Congo:** o objetivo dessa oficina é permitir que os visitantes tenham uma experiência autêntica com brincadeiras congoleesas, explorando movimentos corporais, letras e melodias das canções ao som do djembé tocado por um educador congolês do Núcleo de Educação.



Fonte: Educativo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo

9

Portanto, a educação museal do MAB Emanuel Araujo possui a possibilidade de desempenhar um papel transformador ao despertar o interesse pela história e cultura africana, contribuindo para a desconstrução de preconceitos enraizados, além de fortalecer os laços de pertencimento identitário pelos públicos visitantes.

Identidade e memória são assim ingredientes fundamentais da interação social, presentes em quase todos os seus domínios - e, por isso, não poderiam em hipótese alguma estar ausentes dos museus que pretendam dar conta dos aspectos fundamentais de uma sociedade viva, no presente ou no passado. A identidade e memória garantem a produção e a reprodução da vida social, psíquica e biológica. Dão suporte a um eixo de atribuição de sentidos sem o qual a vida se fragmentaria num permanente salto no escuro. (Meneses, 2000a, p. 94).

Ao criar um espaço para aprendizado, empatia e diálogo, o museu pode inspirar uma mudança positiva e um maior apreço pela riqueza cultural e contribuições do continente africano para a história do Brasil.

Figura 3 - **Projeto Visitas educativas:** o MAB Emanuel Araujo proporciona visitas mediadas diárias com educadores, profissionais especializados e pesquisadores, que se dedicam às temáticas das exposições de longa duração e temporárias. Essa abordagem busca aproximar o público do acervo do museu.



Foto: Educativo Museu Afro Brasil Emanuel Araujo.

10

A educação em museus oferece oportunidades únicas de aprendizagem experiencial, permitindo que os visitantes explorem, descubram e interajam com os objetos expostos. Além de despertar a curiosidade e estimular a criatividade dos públicos, proporciona uma aprendizagem contextualizada ao situar os objetos e exposições em seus contextos históricos, culturais e sociais. Essa abordagem destaca o papel do museu como um espaço aberto e inclusivo, onde diferentes perspectivas e experiências são valorizadas. “Através dessas estratégias, o museu evita o seu encerramento discursivo e abre-se à inclusão de novas e mais diversificadas 'vozes' que passam a estar presentes nas suas narrativas museológicas” (Duarte, 2013, p. 114).

Neste modelo o público é agente das ações de preservação e comunicação patrimonial e o processo é tomado como educacional por ser transformador. [...] Com a nova museologia, o fato museal permanece, mas a forma de analisá-lo mudou. Deslocou-se definitivamente o foco de análise do museu para o cotidiano das pessoas (Cury, 2005, p. 63; 67).

### Considerações finais

O Museu Afro Brasil Emanuel Araujo destaca-se como um espaço educativo dinâmico, que proporciona diversas oportunidades de aprendizagem, estimula a curiosidade, promove uma compreensão contextualizada e desenvolve habilidades essenciais. Suas ações educativas podem possibilitar que o público entre em contato com a rica diversidade cultural

africana, explorando línguas, opiniões, tradições e inovações tecnológicas do continente. Por meio dessas iniciativas, os visitantes são incentivados a valorizar e apreciar a riqueza da herança cultural africana.

Contudo, compreender o sentido e o significado das referências culturais afro-brasileiras sob a perspectiva de seus titulares exige um aprendizado ativo de todos os envolvidos no processo de reconhecimento e transformação dessas referências em patrimônio nacional. É fundamental que os agentes culturais e a sociedade brasileira entendam a profundidade dessas referências e o que elas representam para seus guardiões. Esses indivíduos, como aponta Oliveira (2019, p. 10), são reconhecidos não apenas como informantes, mas como intérpretes legítimos de seu próprio nome.

## Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, E. (2011). Museu Afro Brasil: um conceito em perspectiva. In: *Museus: O que são, para que servem?* Brodowski, SP: ACAM Portinari, Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Disponível em: [https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus\\_o\\_que\\_sao\\_para\\_que\\_servem.pdf](https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_o_que_sao_para_que_servem.pdf). Acesso em: 11. jul. 2023.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 28. jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Bases para a Política Nacional de Museus: memória e cidadania*. Brasília, DF, 2003. Disponível em: [https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/02/politica\\_nacional\\_museus\\_2.pdf](https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/02/politica_nacional_museus_2.pdf) Acesso em: 05 mar. 2024.
- CURY, M. X. (2013). Educação em museus: panorama, dilemas e algumas ponderações. *Re-Vista*, [S. l.], 1. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/23206>. Acesso em: 06 jul. 2023.
- (2005). Museologia - Marcos Referenciais. *Cadernos do CEOM*. Chapecó: Argos, 18(21). Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2271> Acesso em: 25 mar. 2024.
- DESVALLÉES, A. y MAIRESSE, F. (Eds.) (2013). *Conceitos-chave de museologia*. Tradução de Bruno Brulon e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus/ Pinacoteca do Estado de SP/ Secretaria de Estado da Cultura. Disponível em: [https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF\\_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf](https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf). Acesso em: 01. jul. 2023.
- DUARTE, A. (2013). Nova museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda inovadora. *Revista Museologia e Patrimônio*. 6(2) 99-117. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/248>.

Acesso em: 08 abr. 2024.

GILROY, P. (2001). *O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*. São Paulo, Rio de Janeiro, 34/Universidade Cândido Mendes. Centro de Estudos Afro-Asiáticos.

GUARNIERI, W. R. C. (2010). Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. In: BRUNO, M. C. O. (Coord.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória*. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 1, 203-210. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2023/03/cat-WALDISA-volume-2-pags-simples.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2024.

HALL, S. (2023). *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte/Brasília, UFMG/UNESCO.

——— (2000). Quem precisa de identidade?. In: SILVA, T. T. da; HALL, S.; WOODWARD, K. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Rio de Janeiro, Vozes, p. 103-133.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). (2018). *Caderno da Política Nacional de Educação Museal (PNEM)*. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cadernos-e-revistas/caderno-da-pol%20itica-nacional-de-educacao-museal/view>. Acesso em: 12. jan. 2024.

MENESES, U. T. B. de. (2000a). Educação e museus: sedução, riscos e ilusões. *Ciência e Letras*, 27, 91-101. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001086192>. Acesso em: 03. jul. 2023.

——— (2012). O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. In: IPHAN. *I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão*, Ouro Preto/MG, 2009. Anais, vol.2, tomo 1. Brasília: IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/4%20-%20MENESES.pdf>. Acesso em: 01. maio. 2023.

MUSEU AFRO BRASIL (2023). *Apresentação*. São Paulo: Museu Afro Brasil. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/o-museu/apresentacao>. Acesso em: 01. jul. 2023.

——— (2023). *Emanoel Araújo*. São Paulo: Museu Afro Brasil. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/o-museu/emanoel-araujo>. Acesso em: 01. jul. 2023.

——— (2023). *Projetos*. São Paulo: Museu Afro Brasil. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/educacao/projetos>. Acesso em: 01. jul. 2023.

LIMA, A. R. *Patrimônio Cultural Afro-brasileiro: Narrativas produzidas pelo Iphan a partir da ação patrimonial*. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Disserta%2B%C2%BA%2B%C3%BAo%20Alessandra%20Rodrigues%20Lima.pdf>. Acesso em: 25. jul. 2023.

OLIVEIRA, O. F. de (2019). A cultura afro-brasileira como patrimônio cultural: reflexões preliminares. In: XV ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111688.pdf> Acesso em: 25. jul. 2023.

RAMOS, F. R. L. (2004). *A danação do objeto: O museu no ensino de História*. Chapecó: Argos.

REIS, M. L. M. dos (2010). Diáspora como movimento social: implicações para a análise dos movimentos sociais de combate ao racismo. *Ciências Sociais Unisinos*. 46(1) 37-46. Disponível em: [https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/view/169](https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/169). Acesso em: 19. jul. 2023.